N. 834

1-4-54

ESPORTE Ilustrado

Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados



NESTE NÚMERO

AS DUAS VITÓRIAS do FLAMENGO

★

"BOICOTE" ESPORTIVO ao BRASIL

★

A "VERDADE" SÔBRE A TOURADA

★

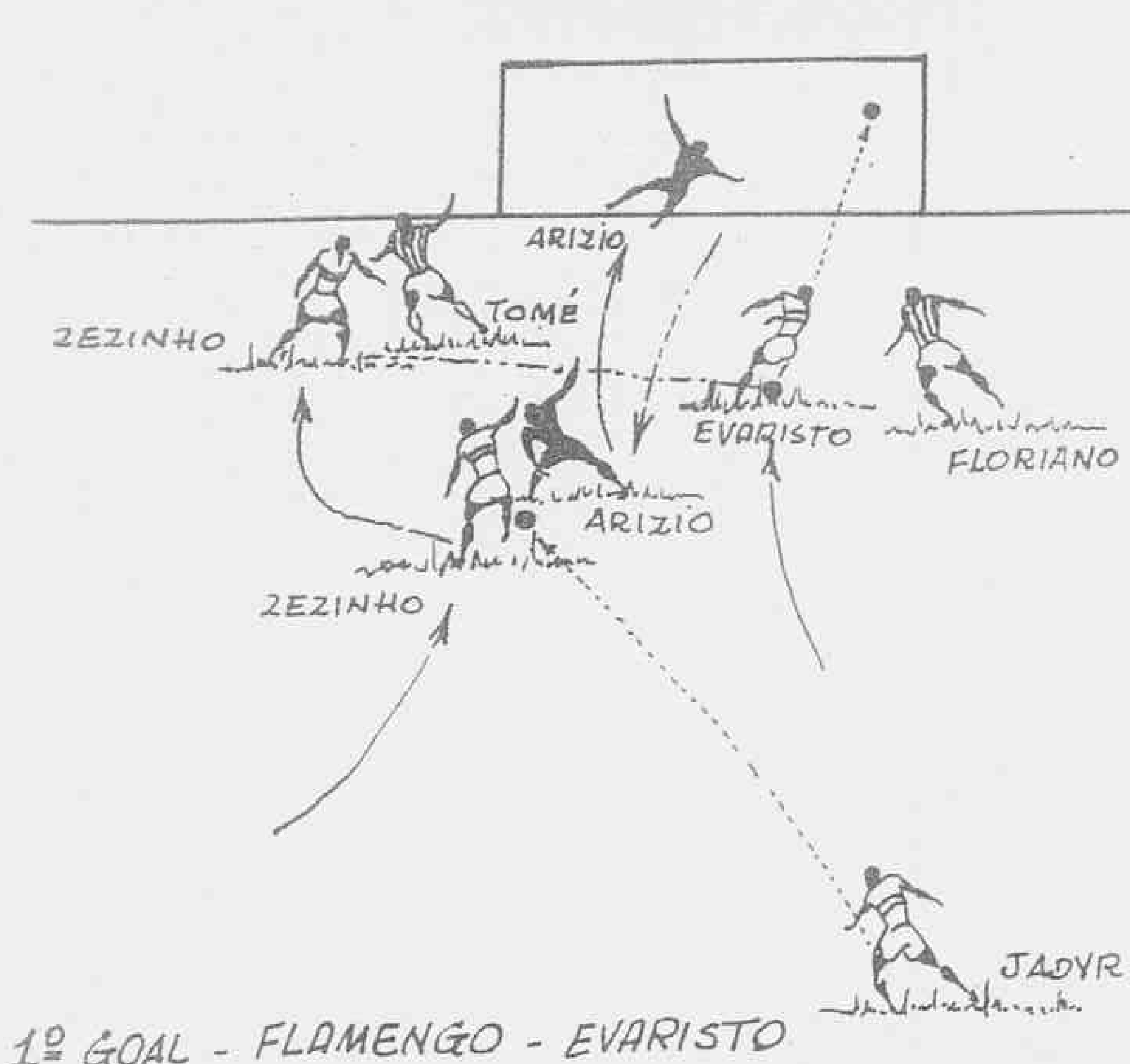
A COMÉDIA PARAGUAIA

★

BRASIL, CAMPEÃO SUL-AMERICANO de NATAÇÃO

C.R. FLAMENGO 4x1 BOTAFOGO F.R.

OBSERVADOR: ARNAUD DE CARLO **GRAFICOS:** WILLIAM GUIMARÃES

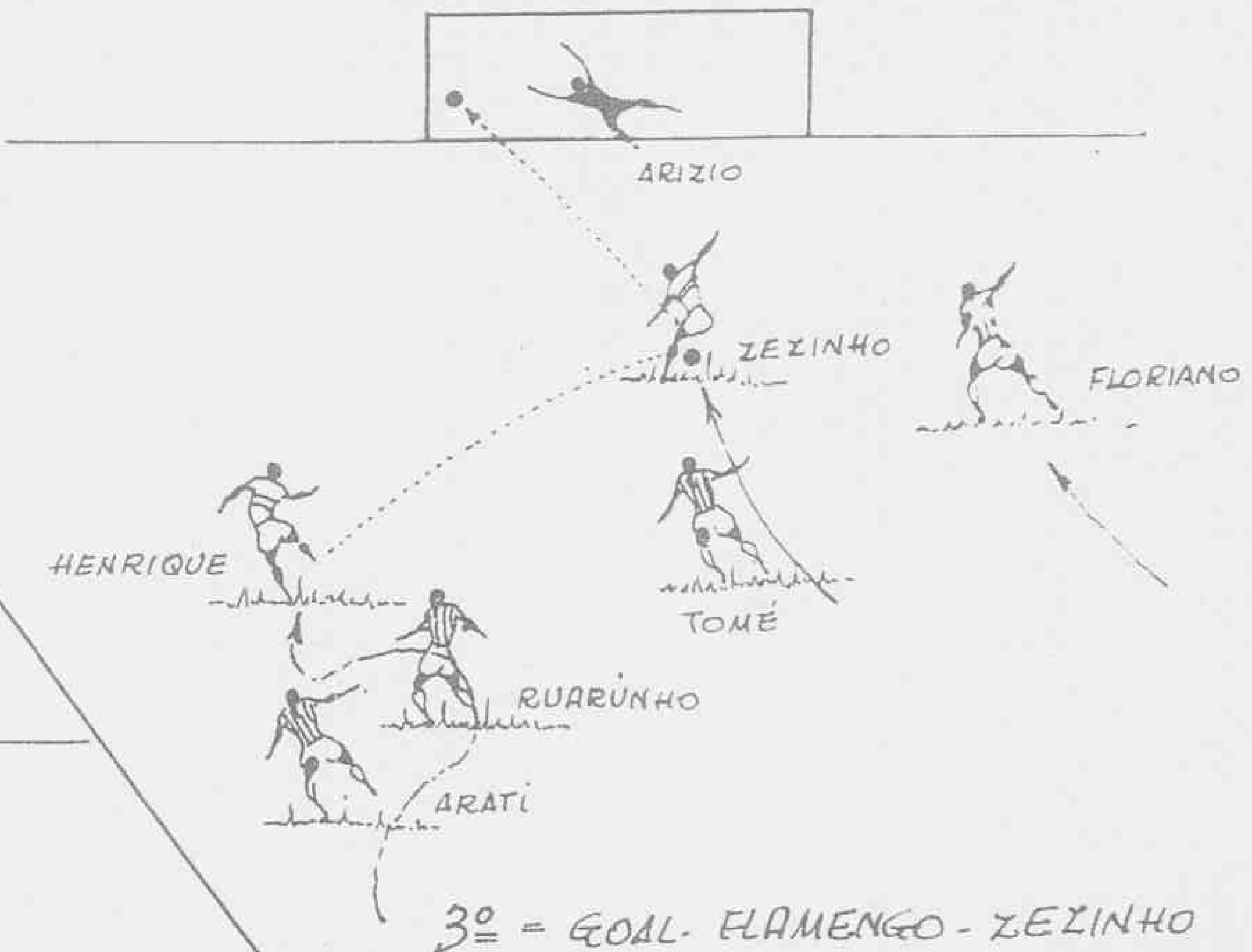


1º GOAL - FLAMENGO - EVARISTO

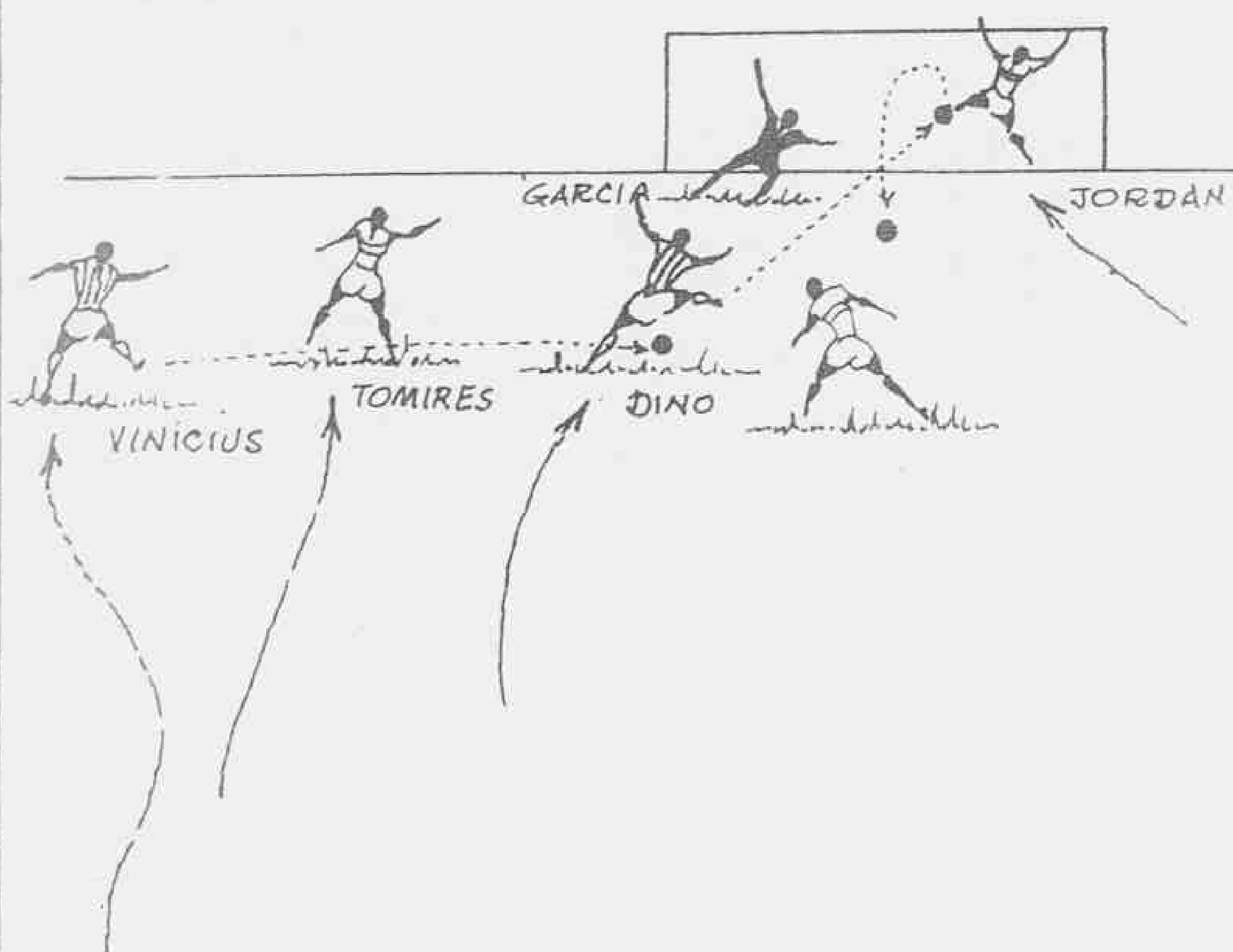
ARIZIO

PAULINHO

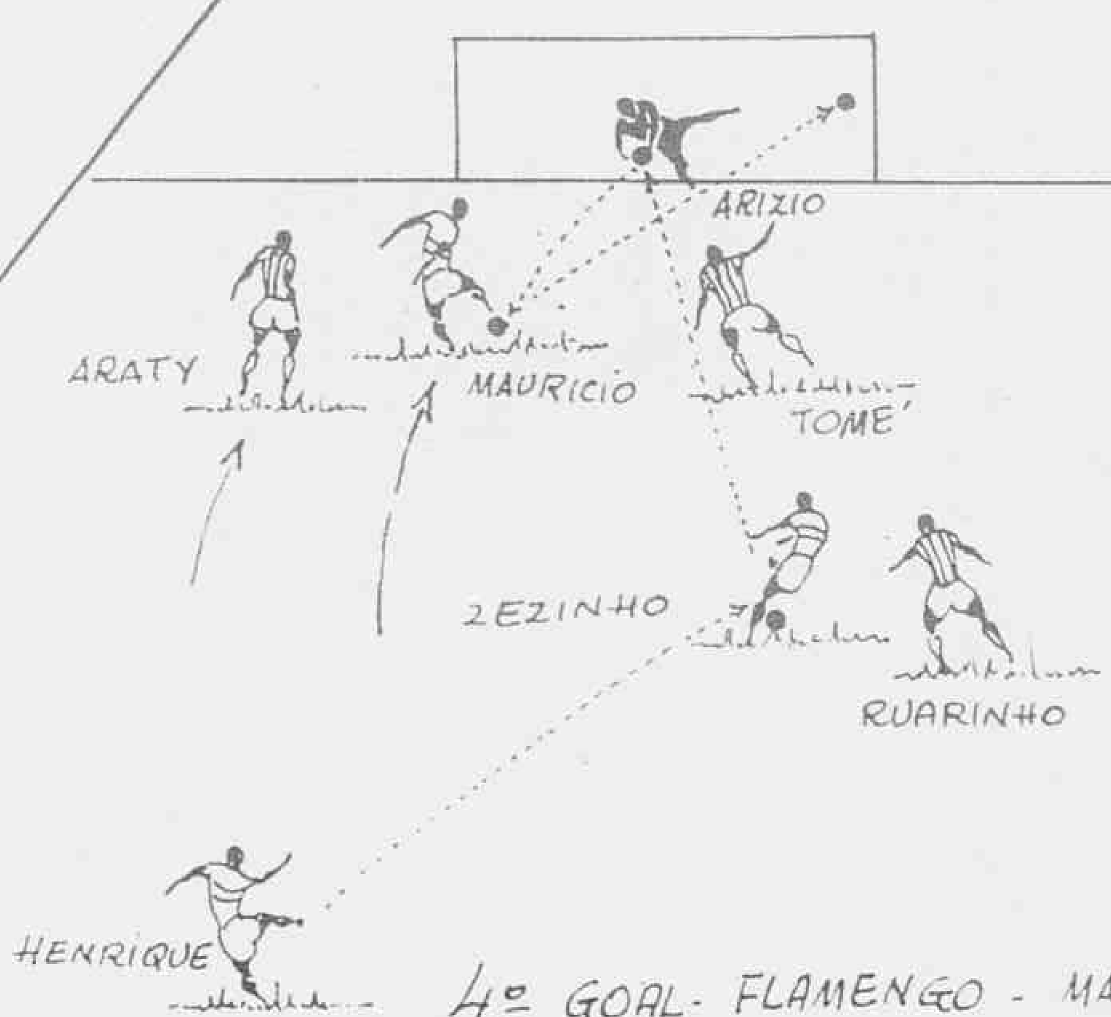
2º = GOAL FLAMENGO (PENALTY)



3º = GOAL - FLAMENGO - ZEZINHO



O GOAL DO BOTAFOGO DE AUTORIA DE DINO



4º GOAL - FLAMENGO - MAURICIO



O presidente da C.B.D. precisa sair da posição de assistente para tomar uma decisão contra o "boicote" esportivo do Brasil

A diplomacia esportiva nacional está fracassando redondamente. A prova disso são os sucessivos rompimentos dos países vizinhos sem que os mentores da C.B.D. movam uma palha.

Em poucos dias registraram-se lamentáveis acontecimentos sem que os paredros, que vivem realizando conferências secretas para traçar roteiros de vilegiaturas dos jogadores do selecionado e de suas famílias em estâncias de veraneio, tomassem uma atitude para impedi-los ou siquer respondê-los.

Na semana passada os argentinos decidiram, a última hora, não comparecer ao sul-americano de natação promovido pela C.B.D. Dizem que foi em represália a acontecimentos ligados ao acidente do iate do navegador solitário Vitor Dumas, ocorrido no Norte, mas parece que temiam a derrota, inevitável, confrontando-se os tempos dos nadadores portenhos com os alcançados pelos brasileiros. Outros afirmam que tudo isso tem ligação com a política. Em seguida anunciou-se a deserção dos platinos do sul-americano de atletismo. Isto já é demais, e o C.N.D. ainda permite que o Santos continue se exibindo na Argentina.

Com respeito ao futebol surpreendeu-nos a proibição da exibição de quadros estrangeiros em Portugal, pelo espaço de seis meses, mesmo tratando-se de times brasileiros. Os acôrdos com Portugal parece que são unilaterais no que diz respeito ao tratamento dos nossos na terra-mãe (?). Não querem as autoridades lusitanas abrir excessão para os times do Brasil ora em excursão pela Europa. Incrível, mas é a pura verdade.

A mania dos seis meses parece que virou doença. O Conselho Nacional de Desportos do Paraguai proibiu, por meio ano, relações esportivas com o Brasil, para esfriar os ânimos. Máscara de campeões sul-americanos.

E a C.B.D. muito preocupada com o turismo!

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

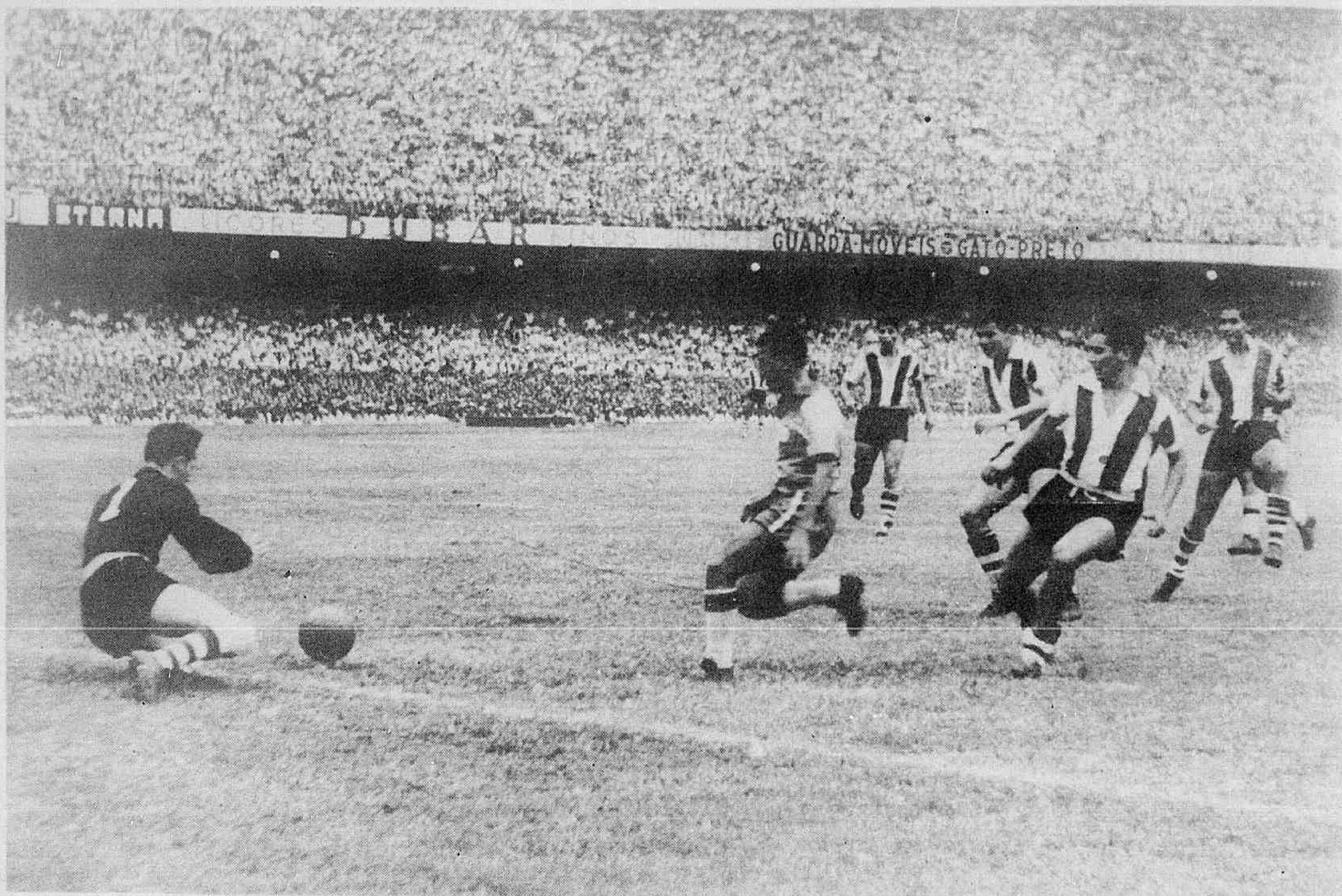
ESPORTE Ilustrado

N.º 834  1-4-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega; em S. Paulo: Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 228 — 5º and., sala 517, tel. — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribuição e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



Pinga conseguiu furar o bloqueio da defesa guarani, mas o goleiro Vitor Gonzalez conseguiu deter o balão, antes da entrada do meia direita



AGORA, VAMOS "TRABALHAR em CONJUNTO" PELA VITÓRIA do BRASIL

escreveu:

BENJAMIN WRIGHT

A vitória brasileira sôbre o Paraguai no Maracanã, nada mais foi do que o produto de um desempenho que se coadunou perfeitamente com a categoria de nossos jogadores e seu técnico. Antes do encontro não faltou quem criticasse o técnico e mesmo o selecionado, demonstrando êsses meninos que não têm capacidade para exercerem a função de que estão incumbidos. O direito de crítica é livre, porém a crítica deve ser ponderada, e baseada em argumentos. Reconhecemos o direito de qualquer um não

Numa das poucas oportunidades em que os atacantes do Paraguai conseguiram se aproximar da área brasileira, Brandãozinho conjurou o perigo afastando o couro com a cabeça e com o braço o atacante José Parodi, enquanto Martinez, Bauer e Maurinho observam a jogada

gostar do sistema ou do técnico, porém as restrições devem ficar no âmbito do futebol e jamais atingir a vida particular dos responsáveis pelo selecionado ou dos jogadores. Acreditamos que alguns cidadãos sem a classe devida aos jornalistas ou comentaristas, criticaram o técnico, gratuitamente, sem base, e com argumentos ridículos e infantis como aquêle da camisa de malandro... É claro que só poderiam criticar o responsável pelo selecionado desta forma, pois tècnicamente não teriam base. Não devemos esquecer-nos que sob a orientação de Zezé, o selecionado jogou nove vêzes, está invicto, e sòmente sofreu em nove jogos três tentos contra... e assim mesmo um dêles foi de pênalti... Eis porque a vitória categórica sôbre o Paraguai por 4x1, dentro do mesmo padrão de jôgo, os rapazes deram o tiro de misericórdia nos que muito necessitam do conhecido sal de frutas.. Com a defensiva desempenhando sua tarefa de forma magnífica, não foi difícil ao ataque, com a ligação de Didi, e os apoios dos médios, exercer função mais objetiva. Alguns comentaram que o zagueiro Nilton Santos, apesar de seu magnífico desempenho, andou abusando do jôgo pessoal e dos "driblings" dentro da área. A explicação é fácil. Dentro do sistema Maurinho deveria descer nas cargas paraguaias, ocupando uma posição, digamos, teórica, na intermediária nacional. A verdade é que nem sempre o ponteiro deceu, e por vêzes ao tomar o balão do adversário Nilton Santos, para não rechassar à êsmo, não tendo a quem estender na frente em seu setor, era obrigado a prender a pelota, o que aliás fazia de forma magnífica. Quando o ponteiro se colocava aonde indicava a formação do sistema, as situações eram resolvidas ràpidamente, e o contra ataque exercia sua verdadeira função objetiva. Não há dúvida também que os dois médios chamados volantes, na primeira fase, na maior parte das vêzes rechassaram ao invés de entregar a pelota. Na etapa complementar, entregaram melhor, os contra ataques estiveram melhor coordenados e daí o reflexo no marcador. A substituição de Humberto por Pinga, foi ditada pelo nervosismo que passou a demonstrar o jovem atacante ao perder duas boas oportunidades. Aliás a confiança, depositada pelo técnico no atacante palmeirense no nosso modo de ver justificou-se plenamente. Nos encontros de Santiago e Assumção e mesmo no primeiro do Maracanã, Humberto foi sempre um elemento útil para o selecionado, muito lutador, tendo porém sido infeliz de modo geral nas conclusões. Estendemos à mão a palmatória com referência à Baltazar. Quando da convocação, o único jogador a quem fazíamos restrições era à Baltazar. Hoje reconhecemos ser o centro-avante um elemento utilíssimo ao selecionado. Muito embora não reúna as qualidades técnicas de um Ademir em plena forma, Baltazar é sempre um elemento perigoso para as defensivas adversárias, dado seu espírito de luta, sem esmorecimento, o que o faz constituir-se em eterna preocupação para qualquer defensiva. Muito valente, não foge um momento sequer da área, perseguindo a pelota, lutando, cabeceando, e por vêzes estendendo bons passes para seus companheiros. Foi Baltazar o artilheiro das eliminatórias sul-americanas tendo mesmo decidido com seus tentos, três vitórias para o Brasil. A ponta esquerda foi indiscutìvelmente o ponto nevrálgico do selecionado. Rodrigues embora muito esforçado não pôde ser perfeito na sua função dentro do sistema e que se equivale a função de Telê no quadro tricolor carioca. Maurinho carece um pouco de condições físicas para função e é um elemento mais de frente. Quer-nos parecer todavia, que agora que o selecionado terá um período maior para treinamento haverá um burilamento das funções dos dois ponteiros de modo à enquadrá-los de forma perfeita dentro da ta-

(Continua na pág. 18)



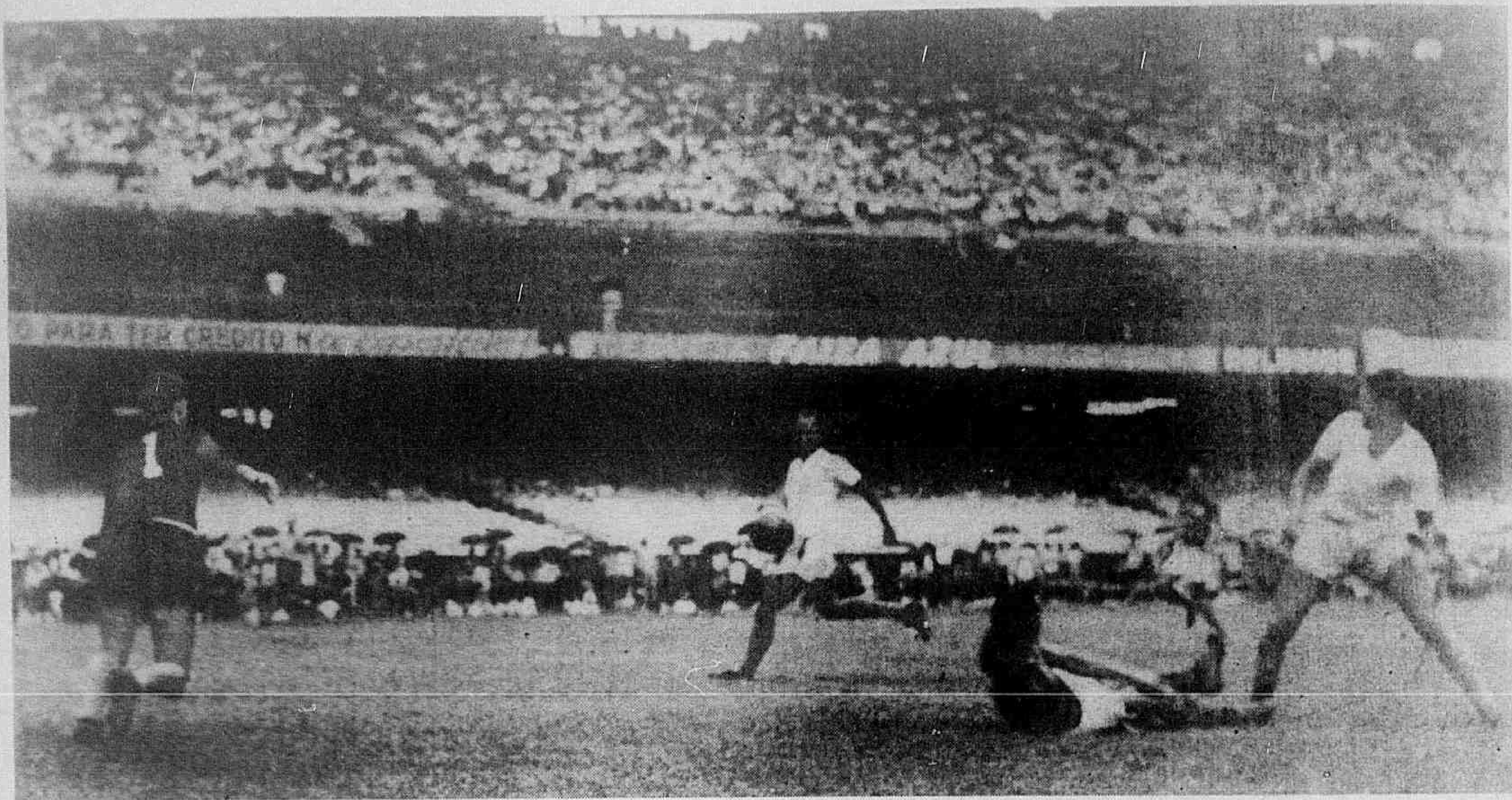
Pinga deu trabalho a defesa paraguaia

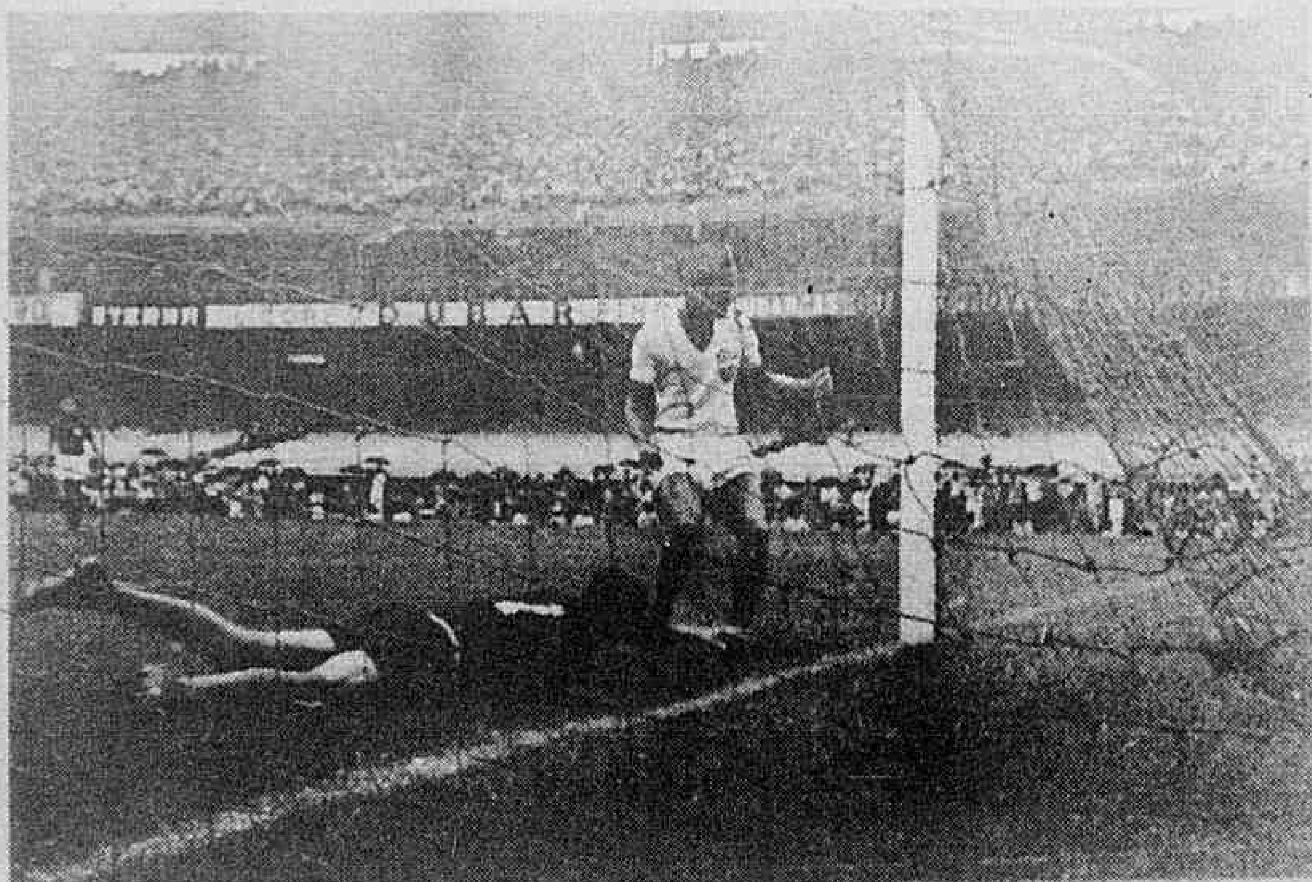


Vitor Gonzalez defende, enquanto Hermosilla fica no "goal" na expectativa



Pênalti claro em Julinho, mas o senhor Vicenti fingiu que não vê, enquanto um defensor guarani alega "fita" do atacante nacional





Ao alto, carga do Flamengo neutralizada pela defesa alva; ao lado "goal" de Benitez concluindo uma cabeçada de Zèzinho. Era o primeiro tento rubro-negro. Vemos Hélio batido no canto direito

DESPÉDIDA VITORIOSA do FLAMENGO

Flamengo e São Cristóvão de malas prontas para correrem a Europa decidiram despedir-se, domingo último, de suas torcidas com um amistoso no Maracanã.

O temporal que caiu na parte da manhã sôbre a cidade, inundando bairros e impedindo o comparecimento do público ao estádio, tirou o brilho e o aspecto técnico do confronto, em face do estado encharcado do campo.

À esquerda: o quadro do São Cristóvão que perdeu para o time rubro-negro na sua despedida: em pé, Manfredo, Ivan II, Hélio, José Alves, Severino e Roberto — agachados: Arlindo, Sarcinelli, Franklin, Ivan e Carlinhos e à direita: Garcia sendo retirado de campo pelo massagista depois de ter fraturado o nariz







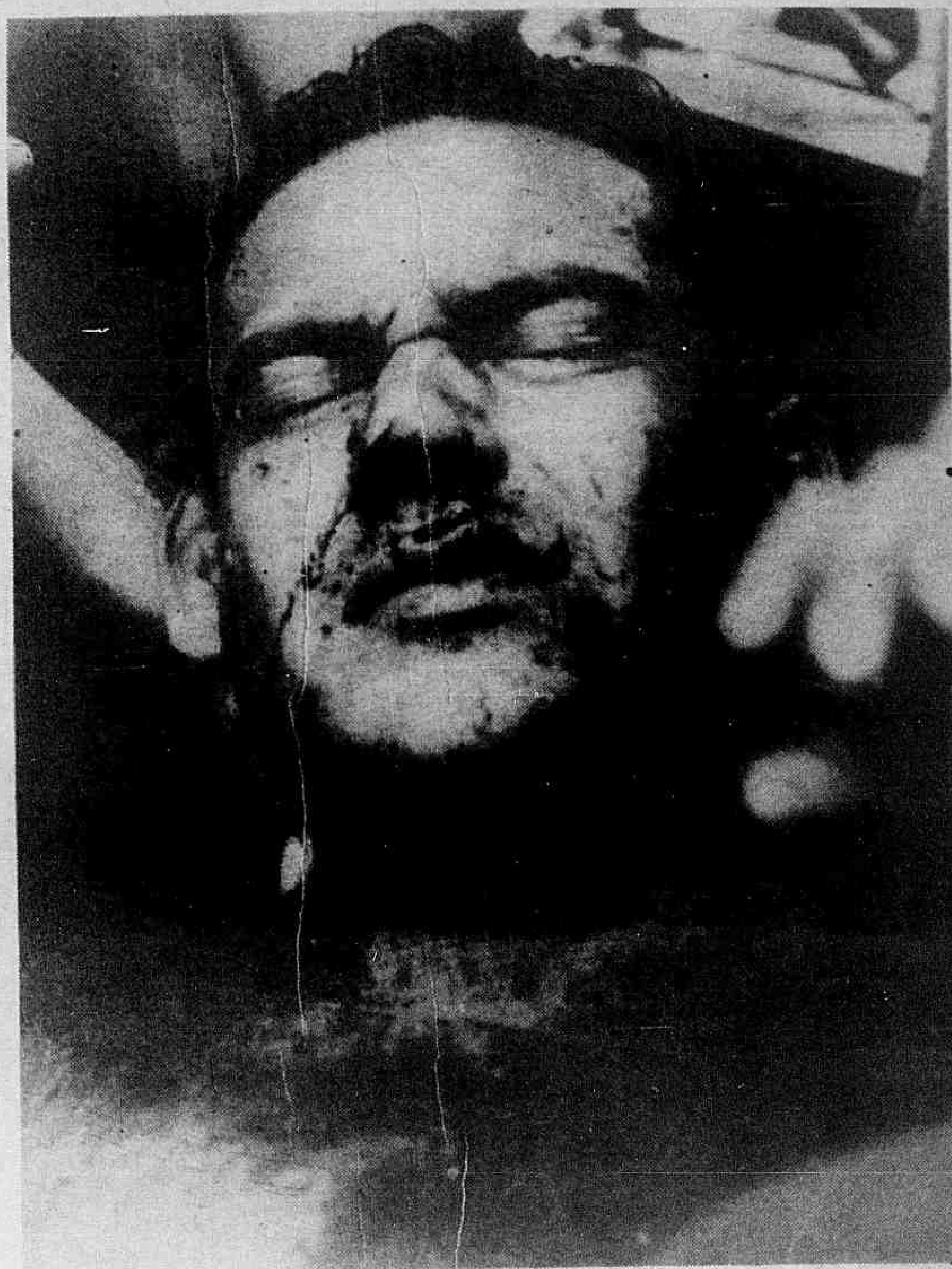
O quadro do Flamengo que despediu-se vitoriosamente da torcida carioca: em pé, Garcia, Servílio, Pavão, Jadir, Marinho e Jordan — agachados, Joel, Evaristo, Zèzinho, Benitez e Zagalo

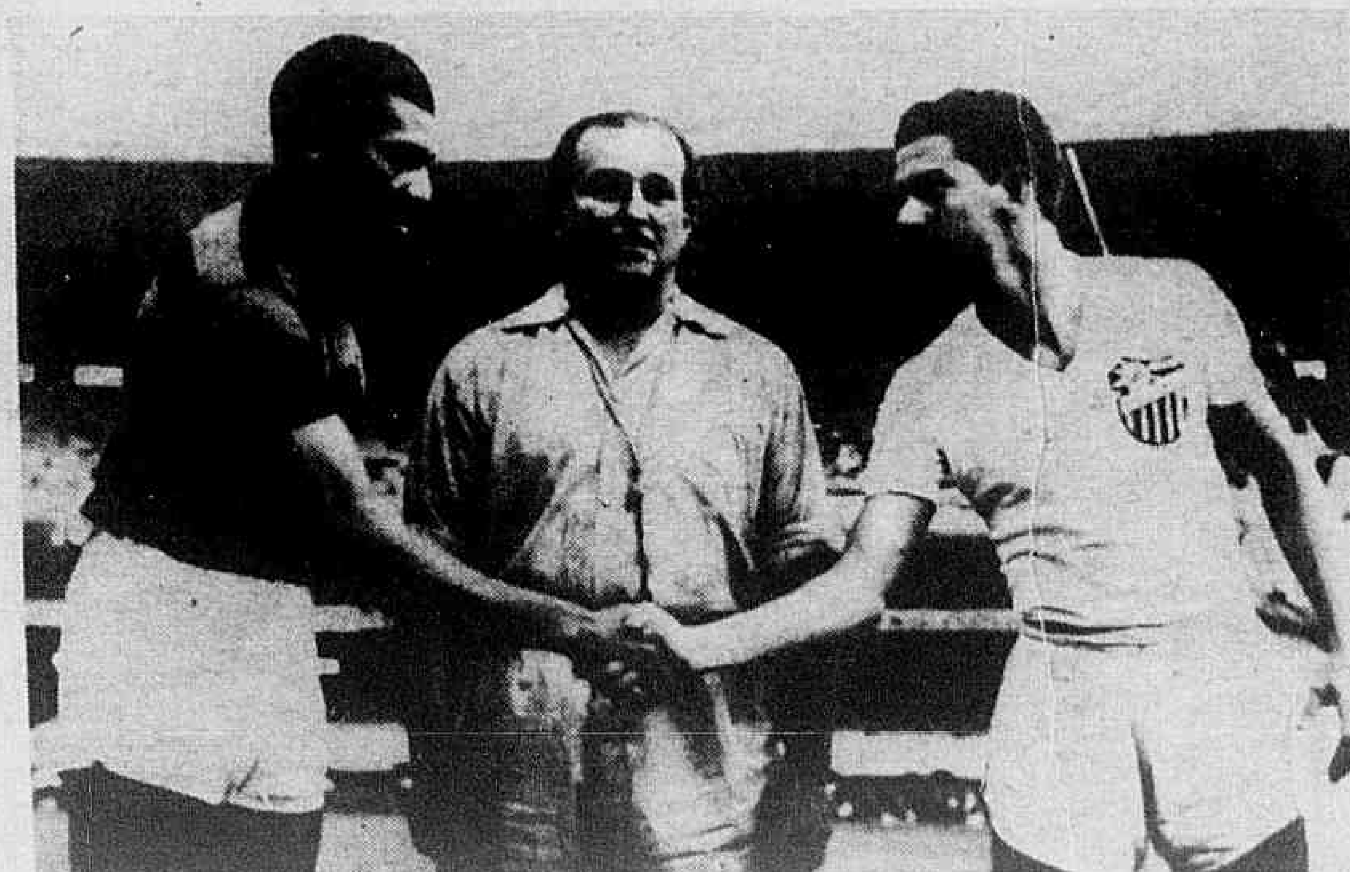
O campeão da cidade não encontrou pela frente um adversário à altura de sua categoria, daí não ter-se empregado a fundo, desinteressando-se do placar. O time do São Cristóvão só equilibrou a peleja nos minutos iniciais, mas depois foi completamente dominado pelo quadro rubro-negro.

A atuação do quadro alvo deixou dúvidas quanto a performance na temporada européia, a não ser que enfrente equipes de igual categoria, porque do contrário será um verdadeiro fracasso, diminuindo o conceito do futebol brasileiro, como já está acontecendo com o Olaria na Turquia.

Apesar do Flamengo ter dominado a primeira fase do encontro não foi além de 1x0, tento de Benitez aproveitando uma cabeçada de Zèzinho. Na fase complementar Zagalo aumentou a contagem chocando-se com um tiro de Benitez. Quando faltavam dois minutos para o término da peleja, Manfredo tentando salvar a sua meta de uma avançada perigosa de Paulinho chutou contra as próprias rêdes.

Ao lado, Garcia fraturou o nariz num choque com Sarcineli e em baixo os capitães Manfredo e Jadir cumprimentam-se na presença do juiz Adelino Ribeiro de Jesus





BRILHAM OS NACIONAIS NO CONTINENTAL DA AQUÁTICA

Passagem do revesamento de 4x100, nado livre, vendo-se Bruno Hermany que recebeu atrasado um corpo bater na piscina a frente de Fernandes Concha, como se vê na foto. Paulo Catunda já estava esticado, enquanto Mondenesi ainda se preparava para o mergulho

Lêda de Carvalho, campeã dos 200 metros nado livre, com 2'40"5

Os brasileiros, franco favoritos do sul-americano de natação, saltos e water-polo, obtiveram belos triunfos nas primeiras rodadas do certame.

Isa Teixeira de Almeida, do Brasil, venceu a prova de 100 metros costas, com 1 minuto, 17 segundos e 6 décimos, batendo o recorde sul-americano de Edith Groba.

A equipe de revesamento 4x100, quatro estilos, logrou superar a marca continental com o tempo de 4'36"8. Estava constituída por João Gonçalves Filho, Otávio Mobiglia, Ademar Grijó Filho e Paulo Catunda

Nos saltos ornamentais sagraram-se campeões sul-americanos: Milton Busin, no trampolim, com 168,79 pontos e Maria Carlota Rodrigues, na plataforma, com 71,27.

O presidente da C.B.D. Rivadávia Correia, abraça o campeão sul-americano do trampolim, Milton Busin, em presença do vice-campeão, Leandro Machado e do técnico Aldides Pinto



A equipe brasileira, vencedora do sul-americano de polo-aquático, vendo-se da esquerda para a direita: Max Graber, Sérgio Rodrigues, Rolf Kosenter, Eduardo Alijó, Ademar Grijó, Edson Perry, Márvio Kelly dos Santos

O Brasil conquistou o seu primeiro título no certame continental da aquática nos festejos do IV Centenário de São Paulo.

Os nacionais obtiveram o título sul-americano de polo aquático ao derrotarem os uruguaios nas duas únicas pelejas do certame. Venceram no primeiro cotejo por 7x4 e no segundo por 6x3.

Na primeira peleja em que os nacionais ganharam de 7x4, foram marcadores: Sérgio (3), Márvio (2), Grijó e Edson, para o Brasil. Juan Luiz (2) Albella, e Julio para o Uruguai. No segundo encontro, Grijó (4) Márvio e Alijó, para os brasileiros. Juan Luiz (2) e Albella, para os uruguaios construíram o placar de 6x3.

A equipe campeã estava assim formada: Max Graber, Edson Perri, Sérgio Rodrigues, Ademar Grijó, Márvio Kelly dos Santos, Eduardo Alijó e Rolf Koestner.



Ao alto, uma fase da partida entre Brasil x Uruguai, num ataque dos orientais. Em baixo, a equipe do Uruguai, formada por: Juan Luiz Perez, Leonel Gabriel, Neptuno Albella, Afonso Di Landro, Julio Lopes, Osvaldo Marino e Carlos Alvarez







FLAM
S. CRI
FOTO-REPORTAGEM

O mau tempo reinante domingo no
fica de colher flagrantes perfeitos, d
sete fotos constituem, na verdade, u
1) Defesa de Hélio numa carga de Zè
leiro alvo chega primeiro; 3) O lanc
Garcia, de que resultou a fratura do n
de munhecaço numa entrada de Zèzi
Hélio, num tiro de Evaristo; 6) Chut
defesa alva alivia uma carga do Fla







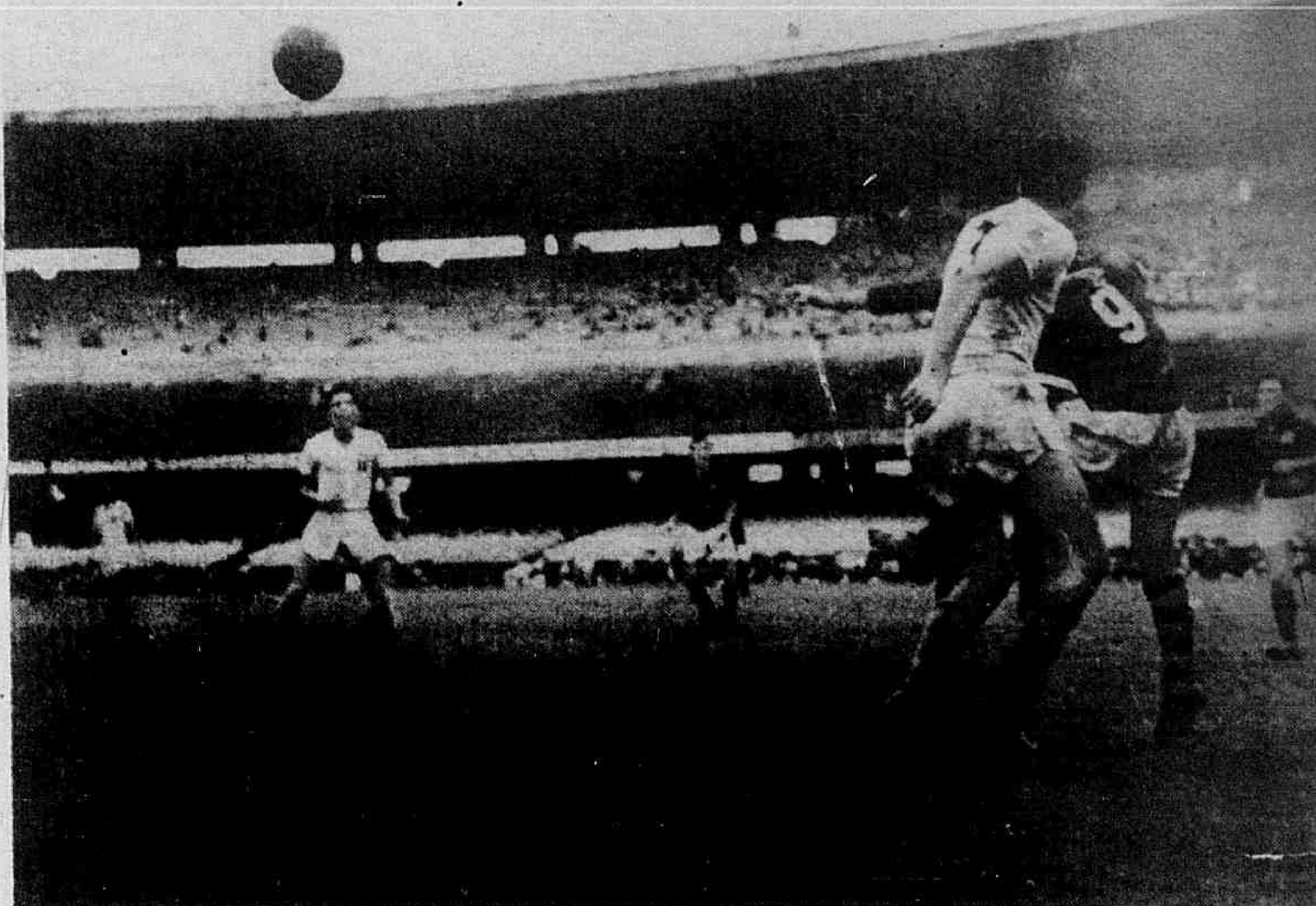
3 x 0



[...]MENGO
[...]ISTOVÃO

[...]em de JOSÉ SANTOS

[...] no Rio, impossibilitou a reportagem fotográ-[...], devido à escassez de luz no Maracanã. As [...] um esfôrço de reportagem de José Santos: [...] Zèzinho; 2) Avançada de Benitez, mas o go-[...]nce que precedeu o choque entre Sarcineli e [...] nariz do goleiro rubro-negro; 4) Hélio afasta [...]èzinho, auxiliado por Ivan II; 5) Defesa de [...]ute de Benitez defendido pelo goleiro; 7) A [...]lamengo.











Pressão tremenda do ataque do Flamengo à meta do Botafogo, vendo-se um ataque de Duca, Evaristo e Zèzinho, que Arísio defende enquanto Tomé procura ajudar. Bob e Arati observam a jogada



Defesa de Arísio numa cabeçada de Zèzinho

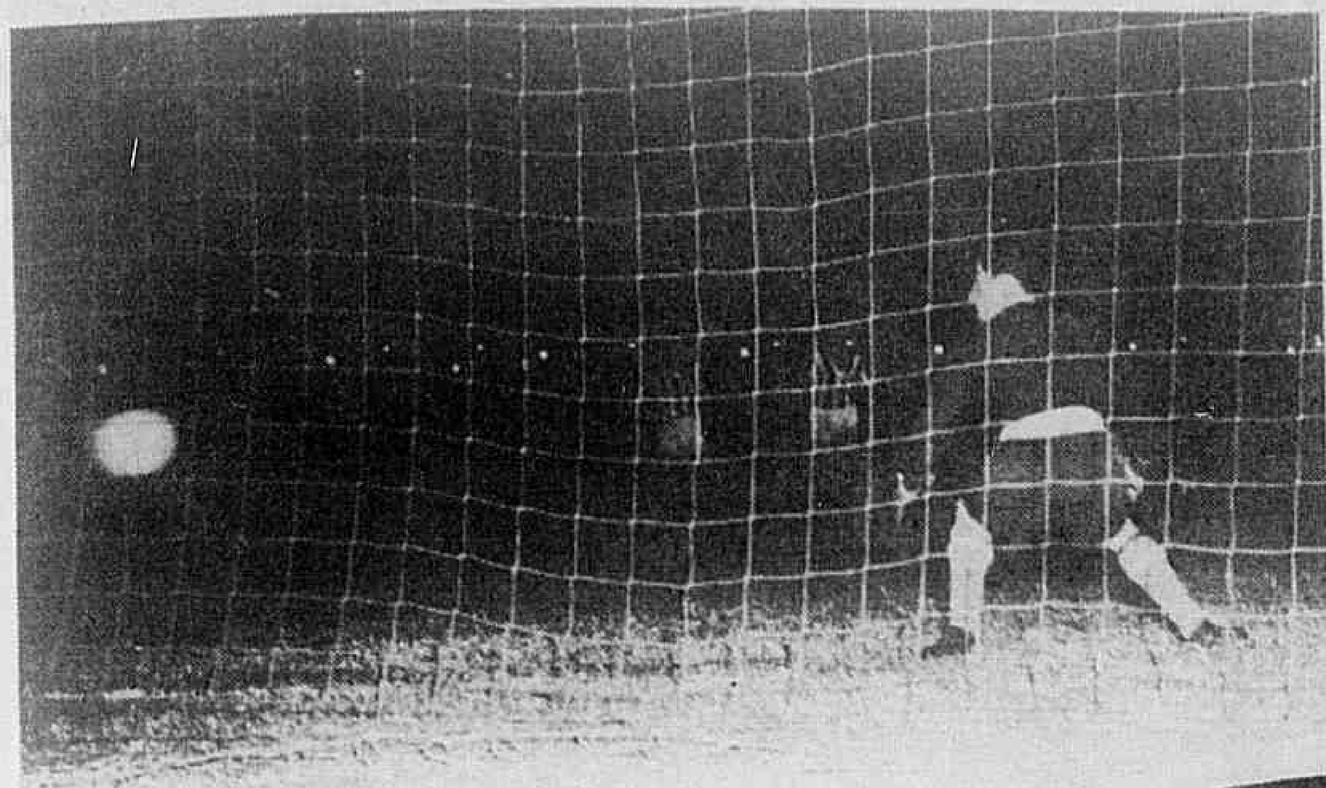
MERECIDO TRIUNFO RUBRO-NEGRO

Escreveu: LEUNAM BATISTA LEITE

Fotografaram: ALEXANDRE MIRANDA
JOSÉ SANTOS e
ALBERTO FERREIRA



Carrinho de Marinho aos pés de Vinicius



Paulinho transforma o pênalti no segundo "goal" do Flamengo, vencendo Arísio



Defesa arrojada de Garcia aos pés de Vinícius. Jordan e Marinho observam



Depois de um intervalo de dois meses, o público reviu, afinal, um encontro entre duas grandes equipes do Rio de Janeiro. Flamengo e Botafogo defrontaram-se na noite de 23 do corrente, em interessante peleja amistosa, realizada no Maracanã.

A partida agradou pelo empenho com que atuaram os contendores, já que da maneira como estavam desfalcados os dois conjuntos, não se poderia esperar por um grande espetáculo técnico. Justamente nesse ponto, por sinal, residiu a chave do triunfo alcançado pelo Flamengo: é que o rubro-negro possui, atualmente, reservas à altura dos titulares, em condições, portanto, de substituí-los em qualquer eventualidade. Os jogadores Duca e Henrique, por exemplo, vindos do quadro de juvenis, foram figuras exponenciais do cotejo, atuando com grande desenvoltura e acêrto. Por outro lado, o Botafogo sentiu muito a falta de alguns efetivos, como Juvenal e Santos, principalmente. Necessita o clube da "estrêla solitária" de urgente renovação de valores, para que não se veja tão enfraquecido quando não puder contar com todos os seus craques.

Desde o princípio do "match", mostrou-se o campeão carioca mais positivo em suas ações dentro do gramado. A intermediária jogava bem, com um belo trabalho destrutivo de Servílio e Jordan e um eficiente apoio à vanguarda executado por Jadir. Já os alvi-negros careciam precisamente desse trabalho de meia-cancha, onde Ruarinho atuava confusamente, Bob e Arati não conseguiam se impor, e restava a Paulinho todo o pêso da difícil tarefa. Assim, os minutos foram correndo, com o quadro da Gávea mais operoso e firme, enquanto o seu adversário apenas atacava por meio de contra-ataques. Mesmo assim, entretanto, por duas vêzes os botafoguenses estiveram em condições de

(Continua na pág. 18)

Num corner, Henrique salta sôbre o goleiro, mas Tomé afasta o perigo



Espetacular pulo de Arísio aos pés de Zèzinho, sob as vistas de Tomé e Evaristo



Julinho chuta vigorosamente e um defensor procura afastar o "perigo"

A "VERDADE" SÔBRE A TOURADA

LUIZ MENDES

O Maracanã, senhores, não foi nem sombra do que foi o Estádio do Libertad. O Maracanã oferece garantia absoluta aos jogadores. O público apenas pode intervir numa peleja que se realiza no colossal estádio, com os recursos únicos da garganta, usando os sagrados direitos de torcedor. No estádio do Libertad o público toma parte ativa num jôgo, inclusive influindo psicològicamente no ânimo dos jogadores, que sabem não haver nenhuma fronteira entre êles e a torcida. A torcida de Assunção estava irritada. Tinha desfraldado bandeiras por tôda a parte, abrira cartazes com

Vejam só a marcação paraguaia em cima de Julinho, no Maracanã



WINDSOR
HOTEL



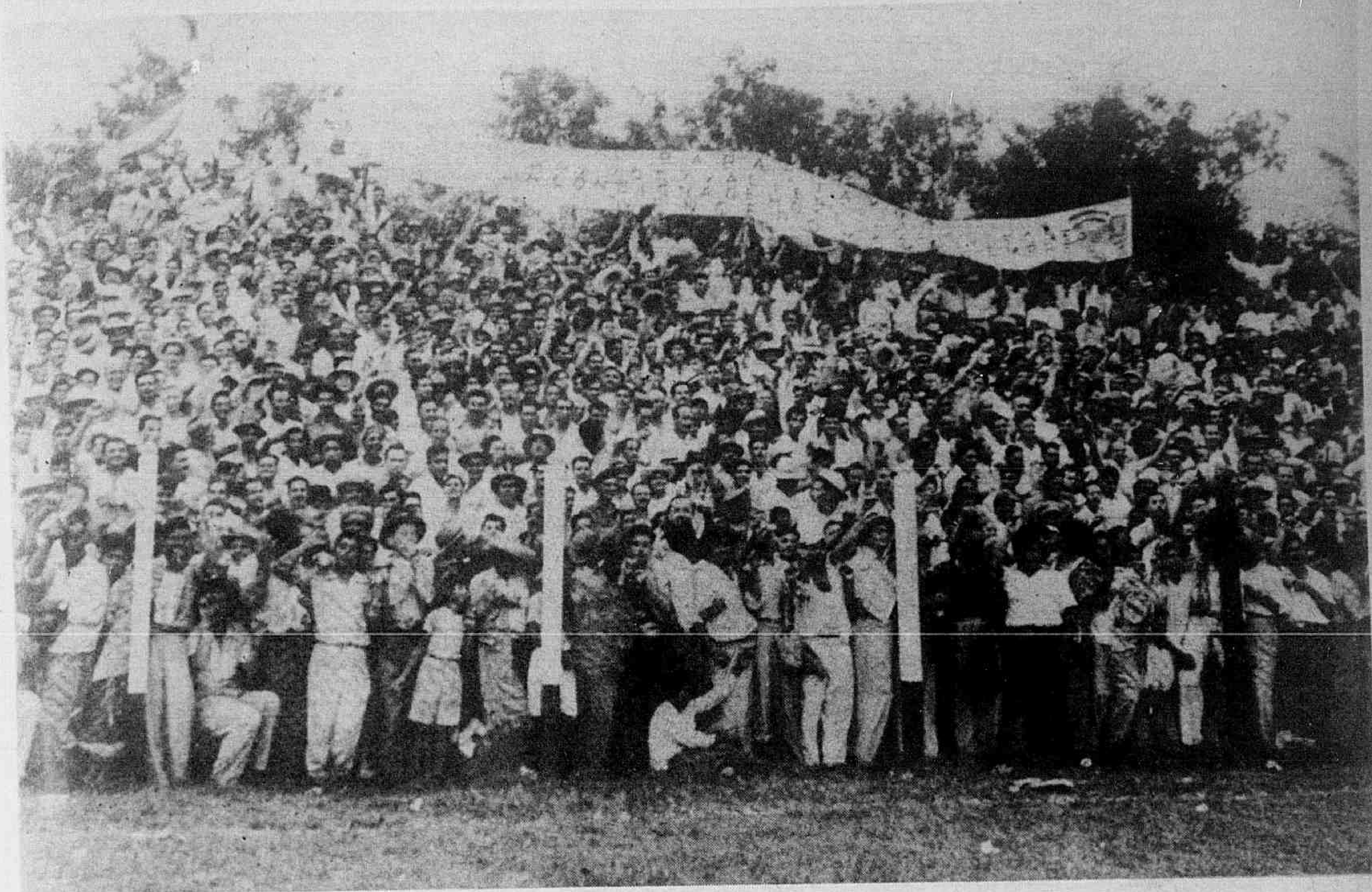
RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Óleo de Peroba





COM
ÓLEO DE
PEROBA
A SUA MOBILIA
PARECE TER SIDO
COMPRADA NA
VESPERA



Em Assunção, a torcida paraguaia ostentando: "Paraguayos bravos y valientes como leones. La contienda de hoy es como siempre. Vencer o morir"

dísticos violentos, como aquêle que publicamos, com os seguintes dizeres: "Paraguayos bravos y valientes como leones. La contienda de hoy es como siempre. Vencer o morir". Traduzindo: "Paraguaios, bravos e valentes como leões. A contenda de hoje é como sempre. Vencer ou morrer". Começando o jôgo, os torcedores entraram a interferir decididamente no jôgo, atirando bombas e foguetes sôbre os nossos jogadores e nisso algumas vêzes ameaçaram até mesmo os próprios craques guaranis, na ânsia irrefletida de atingir os nossos. Garrafas e pedras choviam amiudadamente sôbre os nossos rapazes, até sôbre nossos repórteres de campo, sôbre os nossos fotógrafos. Julinho teve a mão enfaixada, vítima de uma pedrada. O jornalista Aurélio Beloti teve a cabeça sangrando, com uma pedrada também. E sôbre o nosso arqueiro Veludo eram lançadas bombas no momento em que iam ser cobrados tiros livres nas proximidades de nossa área. Alguns quebravam garrafas e jogavam os vidros estilhaçados e ponteagudos no terreno fronteiro ao nosso arco, para ferir Veludo quando êste tentasse arrojar-se. Tudo isto aconteceu. Só que alguma coisa maior que o mêdo, alguma coisa que se chama coragem, coragem estimulada pelo próprio temor, fêz Brandãozinho reagir com violência contra a violência, fêz Djalma Santos repelir com pontapés aos pontapés, fêz Baltazar revidar cotoveladas com cotoveladas. E na luta desencadeada pelos paraguaios, que estavam com as costas quentes pelo apoio claro do público, estiveram presentes os nossos valentes rapazes. Foi só isso — apenas isso — que nos fêz vencer um jôgo perdido, em face das circunstâncias. Aqui, no Maracanã, nada disso se verificou. Os paraguaios estavam garantidos pela própria situação do campo, onde a invasão do público não se pode verificar nunca e onde nenhum ser humano, mesmo um campeão de lançamento de disco ou dardo, consegue alvejar alguém com objetos ou projéteis. Êsse clima de segurança que os brasileiros não tiveram em Assunção, os para-

(Continua na pág. 18)

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 141 - RIO
SABADO

Entrada de Baltazar sôbre o goleiro Vitor Gonzalez, de que resultou a saída do quíper paraguaio. Acidente muito natural numa partida ardorosamente disputada. Culpa do goleiro que se arriscou sob os pés do centro-avante ou do "cabecinha de ouro"?





SÁ VIANA F. C.
TRI-CAMPEÃO GAÚCHO da 2.a DIVISÃO de PROFISSIONAIS

AO ALTO:
O esquadrão do Sá Viana F. C., da cidade de Uruguaiana no Rio Grande do Sul, tri-campeão do Estado da segunda divisão de profissionais: em pé, Azevedo, Aurélio, Baia, Futa, Samuel e Leo — agachados, Chimbe, Nick, Pirugini, Godo e Sanches.

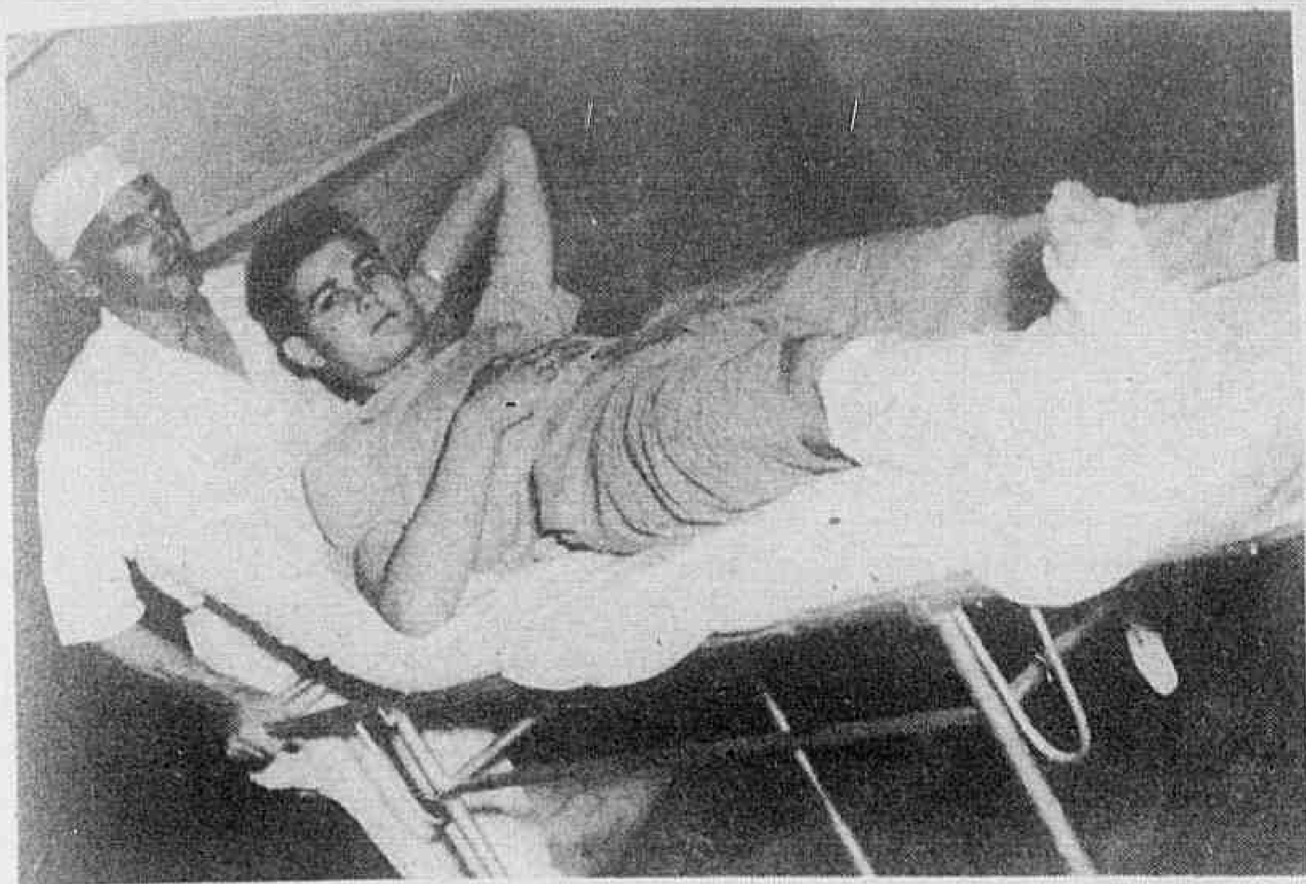


O "ALVIVERDE", CAMPEÃO do TORNEIO "NOVA-ESTRÊLA"

EM BAIXO:
Esta é a equipe "alviverde" da Sociedade Esportiva e Recreativa Sadia, de Concórdia, campeã invicta do Torneio "Nova Estrêla", tendo derrotado os conjuntos do Cruzeiro E. C. (3x0), Juventus F. C. (1x0), e Ser. Guaicurus (1x0): em pé, Pedrinho, Ari, Mário, Guerino, Floriani, Vico, Ivo e o técnico Orestes Perroto — agachados, Imar, Chiquinho, Francheschini II, Chumisco, Jacir e Ernesto.



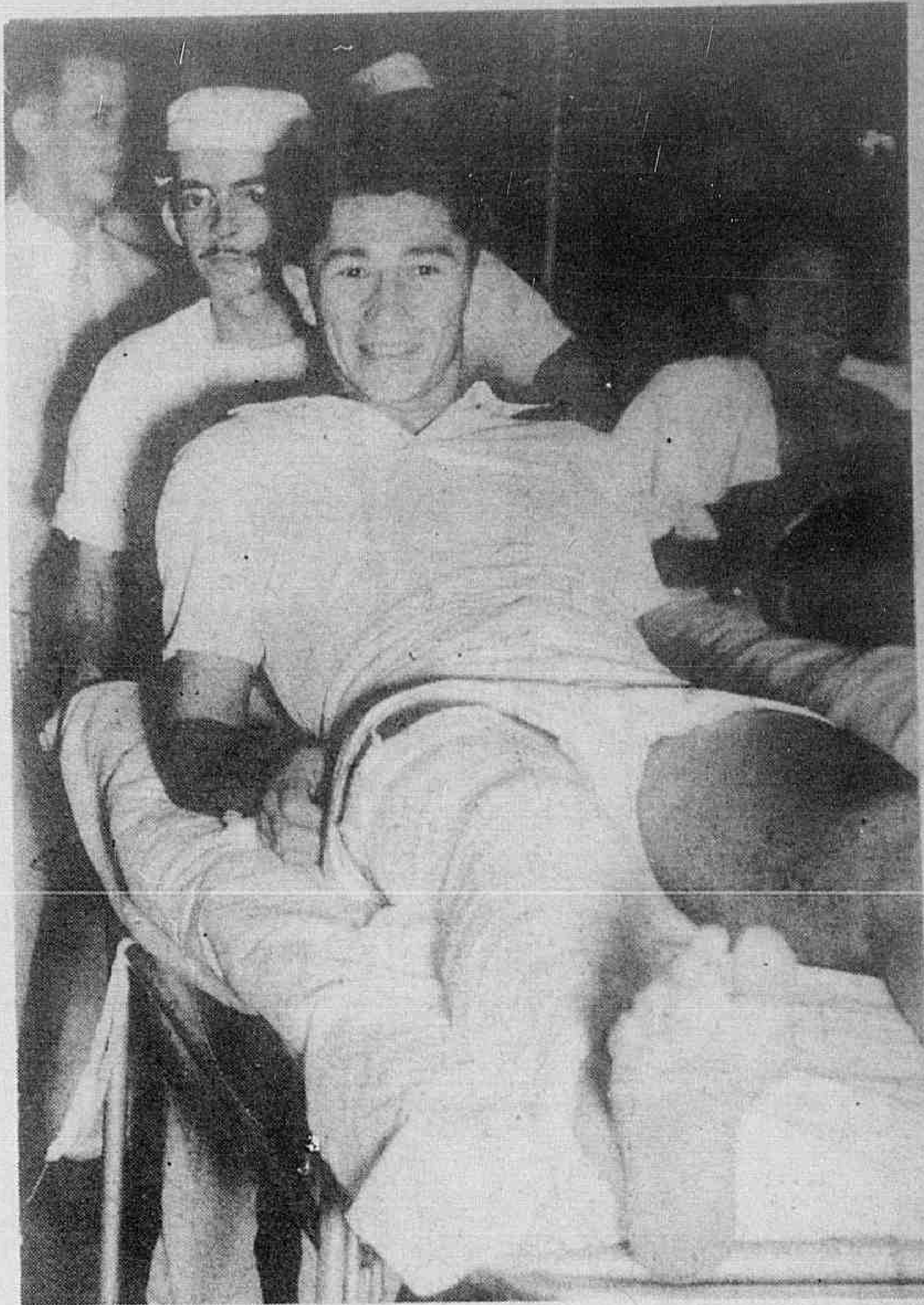




Martinez ao ser retido na maca, mostrou-se indiferente a objetiva de J. Santos



Romerito bancou o ingênuo no H.P.S. quando lhe disseram que as chapas de Raio X acabaram com a comédia das fraturas



Silvio Parodi, com o pé enfaixado igualzinho a Vitor Gonzalez, não soube bancar o sério. Riu-se da comédia

A COMÉDIA PARAGUAIA



CARLOS SAMPAIO escreveu ★ JOSÉ SANTOS fotografou

O maior "show" cômico dos últimos tempos não foi apresentado em nenhuma buate do Rio, mas nos subterrâneos do estádio do Maracanã, justamente no vestiário dos paraguaios, sob a segura orientação do italiano Bartoli.

Era preciso explicar tão contundente revéz, inadmissível para os campeões sul-americanos, êles que tinham vencido fàcilmente os chilenos e já se consideravam participantes das finais na Suíça. Todo jogador que dava um "ai" no vestiário era logo enfaixado e requisitada a Assistência. Quatro saíram de maca para o Hospital do Pronto Socorro para dar impressão que os brasileiros fizeram um autêntico massacre.

As chapas de Raio "X" tiraram tôdas as máscaras dos paraguaios, reduzindo o massacre a proporções mínimas de simples contusões, que se verificam em qualquer jôgo de futebol, porque futebol é jôgo para homem.

O dr. César Araújo, chefe de equipe de serviço no H.P.S., após as radiografias, colocou os pontos nos is:

1 — Vitor Gonzalez, contusão na perna direita, no têrço médio.

2 — Silvio Parodi, contusão no joelho direito.

3 — Romero, contusões e escoriações na perna esquerda.

4 — Martinez, contusão na perna direita.



Vitor Gonzalez faz cara feia para impressionar. Enfaixou tôda a perna, mas não teve um arranhão. Puro cinema. Belo tipo dramático

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 23 de Março

Flamengo 4 x Botafogo 1 (Flamengo 1x0) — Maracanã — Evaristo, Paulinho, Maurício e Zèzinho, do Flamengo — Dino, do Botafogo — Juiz, Gama Malcher, bom. Cr$ 265.311,70. **Flamengo** — Garcia (Chamorro, aos 42 minutos da fase final), Marinho (Tomires — 2.º tempo) e Pavão; Servílio, Jadir e Jordan (Osni, aos 28 minutos do 2.º período); Joel (Paulinho — 2.º tempo), Duca, Zèzinho, Evaristo (Henrique — 2.º tempo) e Zagalo (Maurício, aos 26 minutos da segunda fase). **Botafogo** — Noceda (Arísio, aos 21 minutos), Tomé e Floriano (Calico, aos 35 minutos do 2.º tempo); Arati (Orlando Maia, aos 34 minutos do 2.º período), Bob e Ruarinho; Garrincha, Paulinho, Carlyle, Dino e Vinícius.

NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE JUVENIS:

Brasil 7 x Panamá 0 (Brasil 5x0) — Em Caracas.

Quarta-feira, dia 24 de Março

Vasco da Gama 1 x Combinado Sucre-Tobaco 0 (0x0) — Em Lima — Ipojucan — Juiz: Dean, regular. **Vasco** — Ernani (Barbosa), Beline e Fantoni; Amauri, Danilo e Beto; Sabará, Ipojucan, Friaça (Vavá), Alvinho (Friaça) (Alfredo) e Dejair.

Sábado, dia 27 de Março

Vasco 3 x Combinado Deportivo Municipal-Centro Iqueño 0 (1x0) — Em Lima — Dejair, Alvinho e Vavá — Juiz: Dean, regular. **Vasco:** Barbosa, Alfredo e Fantoni (Haroldo); Amauri, Danilo e Beto; Sabará, Ipojucan, Friaça (Vavá), Alvinho e Dejair.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE JUVENIS

Brasil 1 x Peru 1 (Peru 1x0) — Em Caracas — Castro, do Peru — Paulinho, do Brasil — Juiz: Teodoro Hernandez, regular. **Brasil** — Derval, Antônio e Betinho; Pitter, Ademar e Lemes; Laércio, Santana, Paulinho, Leal e Sidnei. **Peru** — Bazan, Flores e Andrade; Castro, Ocada e Salas; Franco, Minaya, Natteri, Vega e Seminário.

Em Essen — (Alemanha) — Portuguêsa de Desportos 3 x Rot Weiss (campeão) 2 — Edmur, Nininho e Dido, da Portuguêsa — Baumen e Nena (contra) — **Portuguêsa** — Lindolfo, Nena e Valter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Átis, Edmur e Ortega. O **Rotweiss** formou assim: Kwiatkowski, Schaffner e Goebel; Epperhoff, Wewers e Malinkowski; Koodt, Islacker, Gottschalk, Roehring e Termath. No segundo tempo Nininho substituiu Átis e Von den Baumen a Roehring.

Em Istambul — Fernebachê 1 x Olaria 0 — (1x0) — Feridun — Juiz: Sulhi Garan, fraco. **Olaria** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; J. Alves, Washington, Maxwell, Gringo e Mário.

Domingo, dia 28 de Março

Flamengo 3 x São Cristóvão 0 (1x0) — No Maracanã — Benitez, Zagalo e Manfredo (contra) — Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, regular. Cr$ .... 137.763,40. **Flamengo** — Garcia, Marinho e Pavão (Jorge); Servílio (Tomires), Jadir e Jordan; Joel (Paulinho), Evaristo (Duca), Zèzinho (Henrique), Benitez e Zagalo (Maurício). **S. Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Ivan II; José Alves, Severino e Roberto (Mauro); Arlindo (Motorzinho), Sarcineli, (Arlindo), Franklin (Bera), Ivan e Carlinhos.

Peñarol 2 x Internacional 2 (Peñarol 2x0 — Em Montevidéu — Pipo e Romay, do Peñarol — Luizinho e Airton, do Internacional. **Internacional** — Milton (La Paz), Florindo e Oreco; Laerte, Mossoró e Odorico; Luizinho, Airton, Bodinho, Jerônimo, e Canhotinho. **Peñarol** — Máspoli, Vagnoli e Romero; Gonzalez, Castro (Nardelli) e Balsero; Pipo (Eurico), Hoberg, Romay (Miguez), Schiafino (Pipo) e Pelaez.

Em Colonia — Portuguêsa de Desportos 4 x S. V. Rheydt 1 — (1x1) — Edmur (2), Osvaldinho e Clóvis, da Portuguêsa, — Jansen, do S. V. Rheydt.

COPA DO MUNDO

Em Atenas — Iugoslávia 1 x Grécia 0 — Veslinovic — Classificada a Iugoslávia.

Em Saarrebrucken — Alemanha 3 x Sarre 1 — Classificada a Alemanha.

Em Istambul — Besiktas 2 x Olaria 0 — (1x0) — Ercam e Sami. **Olaria** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Garcia; J. Alves, Washington, Gringo, Maxwell e Moreno. **Besiktas** — Bulent, Kamil e Vedil; Esreefé, Insan e Nusret; Ercan, Recep, Coskun, Sevke e Faruk.

Em Belo Horizonte — Atlético 1 x Palmeiras 0 — (0 x 0) — Gatão. **Atlético** — Sinval, Afonso e Osvaldo; Clever, Zé do Monte (Gastão) e Haroldo; Gibi, Gastão (Denoni), Ubaldo, Múcio e Amorim. **Palmeiras** — Cavani, Rubens e Juvenal; Valdemar Fiúme, Jano (Manoelito) e Dema; Oliveira, Liminha, Otávio (Berto), Jair e Moacir.

Em Lins — Linense 2 x Canto do Rio 1.

Em Bogotá — Coríntians 3 x Millionarios 3.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: Zèzinho e Dino, respectivamente os marcadores de "goals" do Flamengo e Botafogo no amistoso de têrça-feira última no Maracanã: O primeiro ex-botafoguense vestindo pela primeira vez a camiseta rubro-negra abraça o seu ex-companheiro de time. (Foto de Alberto Ferreira Lima).

CONTRA-CAPA: Os brasileiros conquistaram o título sul-americano de natação com 104 pontos de vantagem sôbre os peruanos. Apresentamos os integrantes da representação nacional na piscina do Pacaembu, no dia do encerramento do certame (Foto de Alberto Ferreira Lima).

Merecido triunfo...

(Continuação da pág. 13)

abrir a contagem, não fôsse a infelicidade de Vinícius no complemento das jogadas. Finalmente, quando já se acreditava que o primeiro tempo terminaria com a contagem em branco, Zèzinho, em grande jogada, driblou o goleiro Arísio e ofereceu o couro em espléndidas condições a Evaristo, que aproveitou a oportunidade para marcar o primeiro tento da noite.

Para a etapa complementar, o técnico rubro-negro fêz de início três modificações: entraram os reservas Tomires e Paulinho para os postos de Marinho e Joel, e ainda o juvenil Henrique substituiu Evaristo. Nos primeiros minutos o Botafogo conseguiu se articular, dando a falsa impressão de que passaria a dominar a peleja. Mas, essa aparente reação alvi-negra não foi além da conquista do empate, quando os rubro-negros se alertaram e voltaram a fazer pressão contra o arco de Arísio. Aos 23 minutos, numa jogada clara e indiscutível, Bob aterrou o ponteiro Zagalo dentro da grande área. Punido o pênalti acertadamente pelo árbitro, coube a Paulinho a cobrança, tendo êste desempatado a pugna. Dêste momento em diante, a debacle do Botafogo se fêz notória. Os "garotos" Duca e Henrique começaram a luzir no ataque rubro-negro e passaram a dominar inteiramente a defesa botafoguense. Aos 32 minutos, na sua primeira grande oportunidade, Zèzinho obteve o terceiro "goal" do Flamengo, selando definitivamente a sorte do combate. Quando o placar de 3x1 já se afigurava como definitivo, eis que numa confusão estabelecida à bôca da meta de Arísio, o ponteiro Maurício, que entrara no lugar de Zagalo, consignou o derradeiro "goal", que definiu afinal a merecida vitória do quadro dirigido por Fleitas Solich.

VALORES INDIVIDUAIS

Flamengo — Garcia cumpriu boa "performance", com algumas defesas de vulto e nenhuma falha importante. Chamorro não teve tempo para mostrar a sua forma atual. Marinho teve, como sempre, atuação segura. Tomires estêve em plano de destaque. Pavão jogou o que sabe, isto é, entrou sempre duro e firme sôbre o adversário. Servílio demonstrou que ainda ostenta a forma extraordinária com que participou dos últimos encontros do campeonato da cidade. Jadir estêve incansável no apoio ao ataque, evidenciando que dentro em breve estará novamente em perfeitas condições técnicas. Jordan foi um médio sóbrio e voluntarioso, enquanto o seu substituto, Osni, exibiu as mesmas qualidades. Joel jogou com o acêrto costumeiro, sendo seguido de perto pelo suplente Paulinho, no segundo tempo. Duca foi uma das grandes atrações do combate, com o seu jôgo rápido e desenvôlto. É, sem dúvida, um valor que promete. Zèzinho apareceu pela primeira vez aos olhos da platéia carioca, envergando a camiseta rubro-negra. Deixou boa impressão pelo perfeito entrosamento que demonstrou, chefiando os seus novos companheiros de ataque. Evaristo fêz um bom primeiro tempo, mas Henrique, que o substituiu, ultrapassou a expectativa, dando maior vivacidade à ofensiva e despontando como autêntica revelação. Zagalo evidenciou as qualidades que lhe são peculiares: velocidade, "dribling" e malícia. Maurício jogou apenas 20 minutos e assim mesmo deixou o "seu" nas rêdes adversárias.

Botafogo — Noceda atuou apenas 20 minutos, falhando repetidas vêzes, a ponto de ser substituído pelo jovem Arísio, que teve atuação melhor, embora nos tenha parecido um pouco precipitada a sua saída do arco, por ocasião do primeiro tento rubro-negro. Arati disputou uma partida das mais discretas, ao passo que Orlando Maia jogou muito pouco tempo para merecer uma análise mais acurada a seu respeito. Tomé teve altos e baixos. Em geral, sua atuação foi regular. Floriano estêve bem no primeiro período, mas caiu bastante de produção no final. Calico está no mesmo caso de Orlando Maia, isto é, não teve tempo para aparecer. Bob não jogou aquilo que sabe, recorrendo ao jôgo pesado, para suprir as suas deficiências técnicas. Ruarinho estêve "horrível" na primeira etapa, melhorando um pouco no final. Está muito pesado e atravessa, sem dúvida, uma das piores fases da sua carreira. Garrincha pouco fêz de prático durante todo o jôgo. Dino foi o melhorzinho dos atacantes, marcando o ponto de honra da sua equipe. Mesmo assim, seu desempenho não foi bom. Imaginem os outros... Carlyle foi uma nulidade. Cada vez que era desarmado por Pavão, fazia cenas extra-esportivas, mas com a bola não queria nada. Paulinho sofreu a influência da fraca atuação dos seus companheiros e acabou naufragando também. Vinícius limitou-se a dar algumas escapadas mal sucedidas na primeira fase, apagando-se inteiramente no final.

O árbitro foi o sr. Alberto da Gama Malcher, que atuou a contento. Marcou um pênalti e anulou um tento botafoguense, com todo acêrto, assim como confirmou o "goal" de Dino, depois que Jordan rebateu a pelota de dentro do arco.

Desta maneira, amigos, o Flamengo colheu meritório triunfo, fazendo vibrar mais uma vez a sua imensa torcida. A chave do êxito rubro-negro foi, como dissemos, a surpreendente atuação cumprida pelos jovens reservas da sua equipe. Vitória bem ao feitio do Flamengo: à base de entusiasmo e luta.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

Agora, vamos...

(Continuação da pág. 5)

refa que lhes é atribuída. Quanto à defensiva, meus amigos, não há restrições à fazer. Sòmente quer-nos parecer que os médios volantes deverão ser mais cuidadosos na entrega da pelota, preferindo o passe ao rechasso puro e simples. Tivemos pela frente nas eliminatórias dois adversários que se não são dos de maior categoria, são indiscutivelmente adversários de dois centros aonde é praticado um bom futebol. Pareceu-nos o Chile, um quadro melhor armado, mais conjunto, mais técnico. O Paraguai, um quadro mais luta, mais ardor, com base em uma linha intermediária composta de grandes valores, porém com um ataque em que sòmente dois elementos despontavam como realmente perigosos para a meta contrária. Está pois vencida a primeira etapa: as eliminatórias sul-americanas. Sem argumentos, os adversários do selecionado serão forçados a deixar em paz o técnico e os rapazes em seu trabalho preparatório para as finais na Suíça.

A "verdade" sôbre a tourada...

(Continuação da pág. 15)

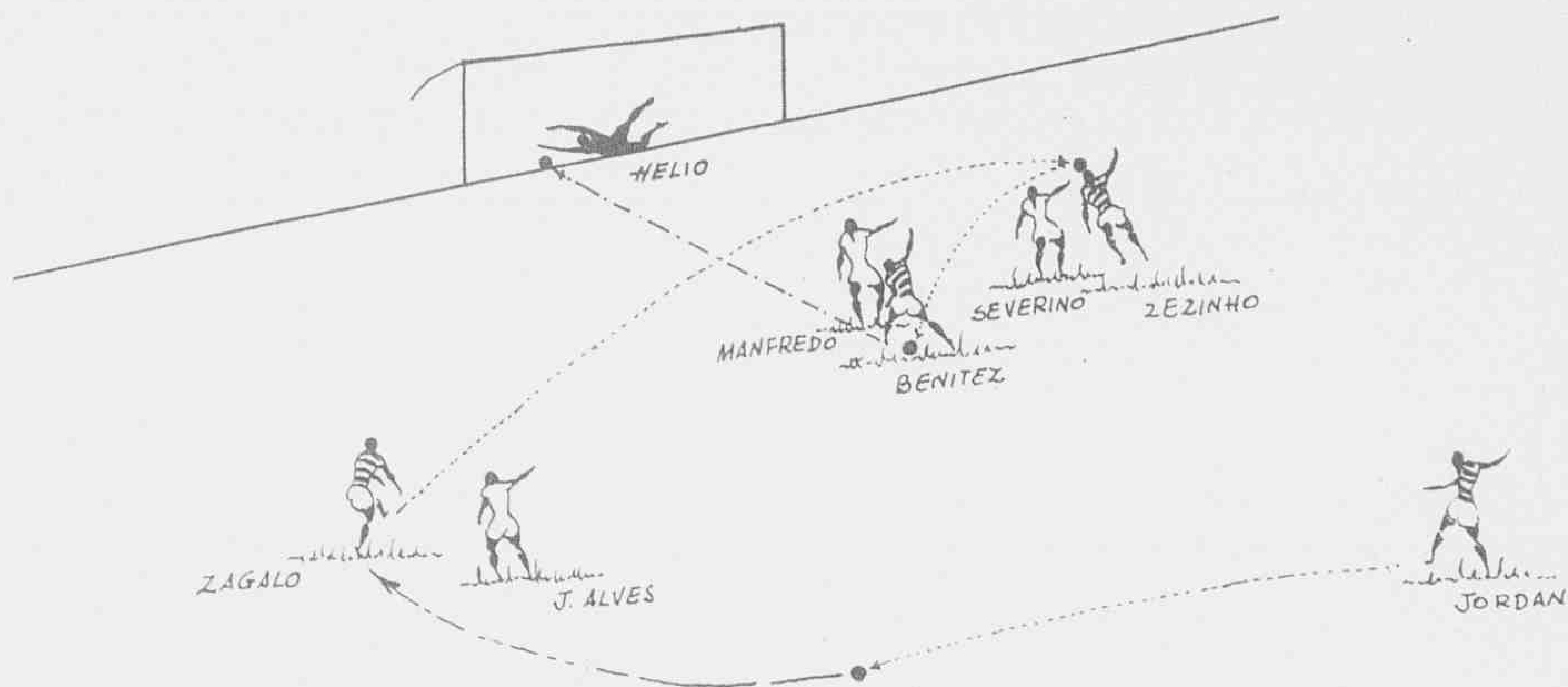
guaios tiveram no Maracanã. E nada aconteceu de anormal, até que marcamos 3 x 1, até que nossa vitória ficou assegurada, dentro dos sãos princípios da desportividade, estritamente nos limites das leis. Só então, alguns jogadores nossos, mais vingativos, recordando ainda o drama vivido em Assunção, resolveram apelar para a vindita, na aplicação da pena de Talião, "dente por dente, ôlho por ôlho". E só aí contundiram-se o goleiro Gonzalez e o meia Romerito, êste o cuspidor de Julinho em Assunção.

Não quisemos contar, senhores, antes do jôgo de domingo, tôda a extensão verdadeira da "guerra de Assunção, da batalha do campo do Libertad". Isso porque se contássemos, por certo criaríamos um ambiente de violência contra os paraguaios e isto poderia ferir os sagrados deveres da nunca desmentida hospitalidade brasileira. Agora, porém, quando os paraguaios se querem fazer de vítimas, e o que é pior, quando alguns declarados inimigos do selecionado brasileiro, os ajudam nessa mentira, não nos é possível mais silenciar. Os inimigos do "scratch" precisam saber que não lhes é possível mais impedir a marcha gloriosa do futebol brasileiro. Ao contrário — possível há de ser ao futebol brasileiro impedir a marcha de alguns que dependem do povo para assegurar o êxito de suas aspirações... E o que é mais incrível, senhores, é que descobrimos no meio dos que combatem o "scratch", alguns que fulminaram a seleção de 1950, acusando-a de covarde porque não repeliu as afrontas uruguaias... Hoje, os nossos rapazes são cangaceiros, só porque Gerson e Baltazar perderam a tranqüilidade e tentaram vingar o drama vivido por nossa equipe em Assunção. Apesar de que a vingança do zagueiro e do comandante não chegasse a ser um mínimo das provocações de Assunção do Paraguai.

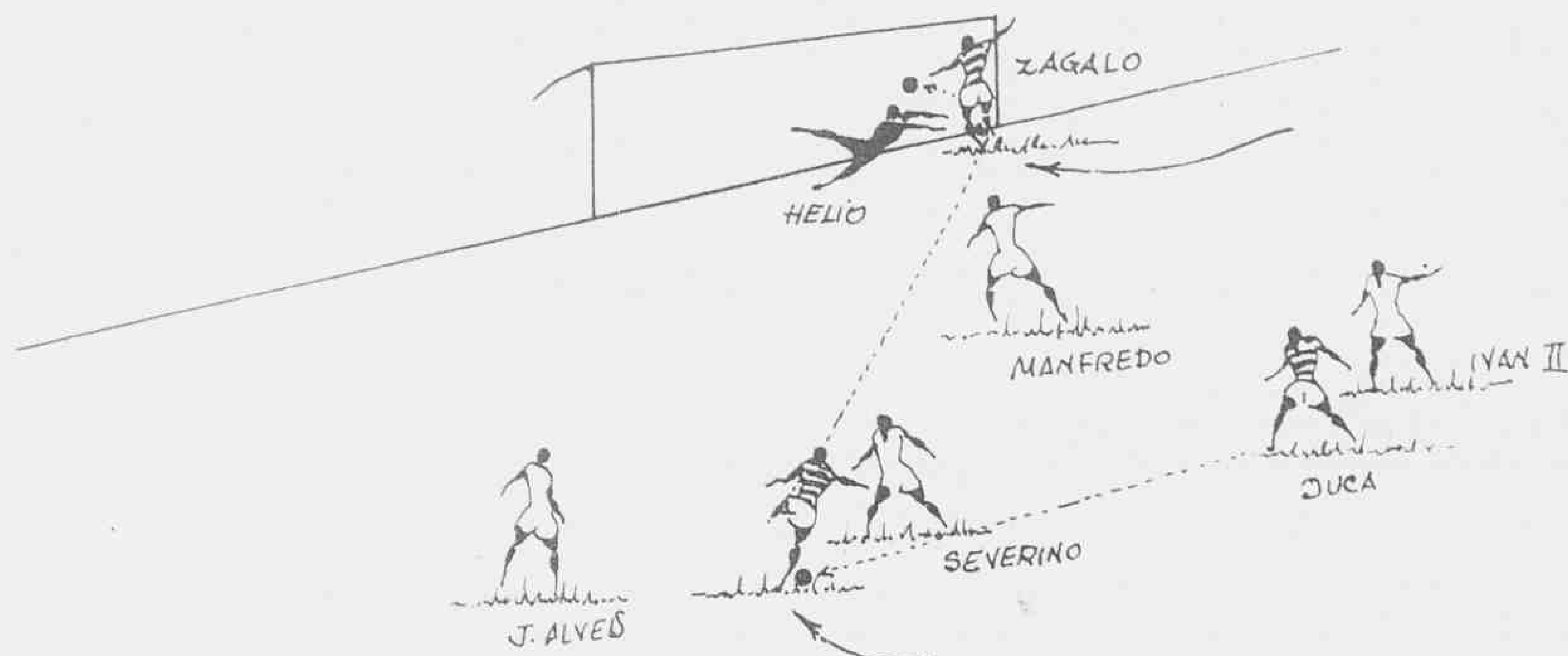
Esta é a única verdade que existe e essa balela de se dizer que não temos coragem de atacar o "scratch", é um absurdo completo. Havia de nos faltar tudo, senhores — ar, sangue, até vida — menos coragem para falar a verdade

C. R. FLAMENGO 3×0 S. CRISTOVÃO F.R.

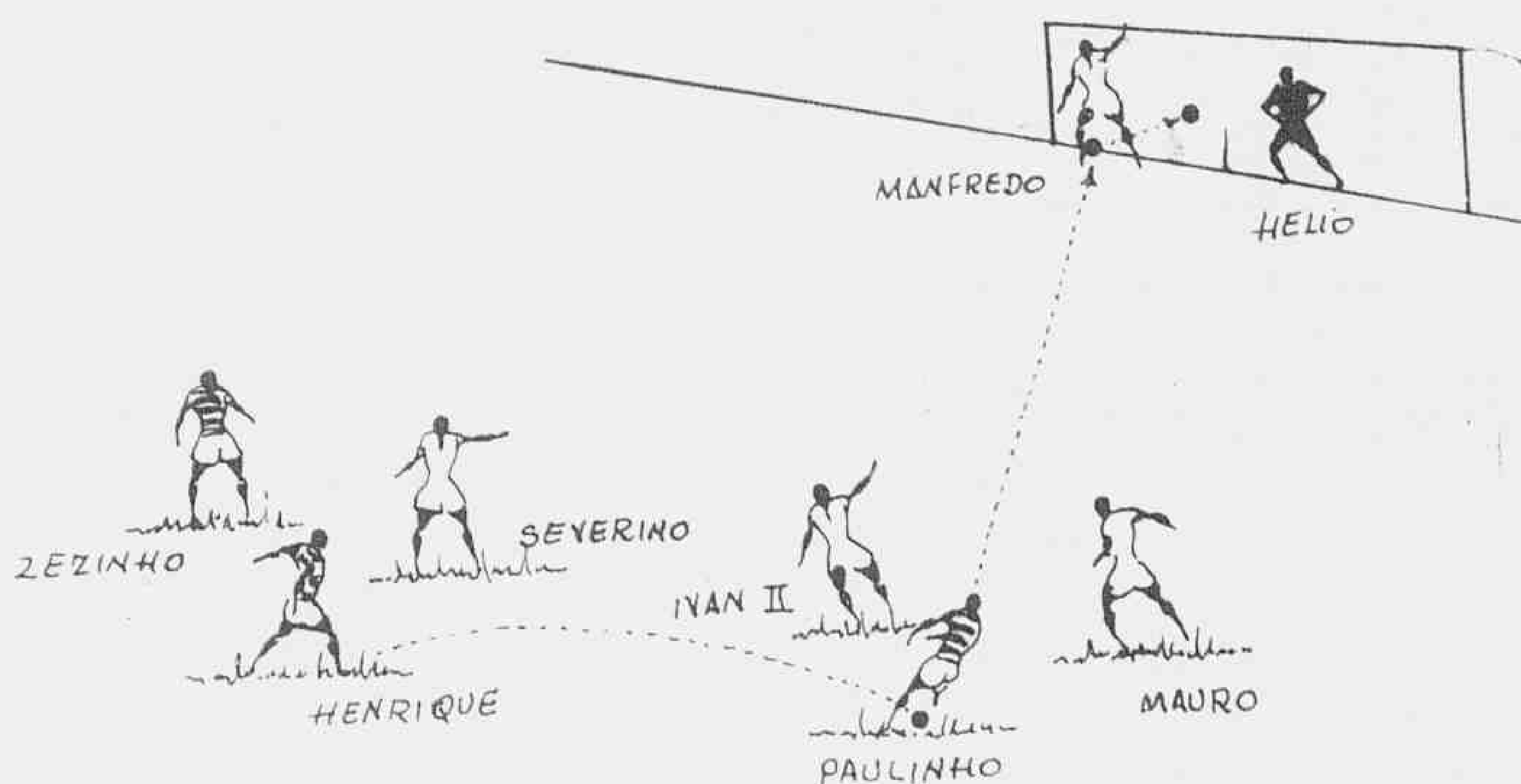
OBSERVADOR: DAVID RUAS GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLAMENGO - BENITEZ



2º GOAL - FLAMENGO - ZAGALO



3º GOAL - FLAMENGO - MANFREDO - (CONTRA)



BRASIL, CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO